

## POSTERS

### **PROJECTO 254 - PRODUÇÃO DE SUÍNOS AO AR LIVRE – UNIDADE DE DEMONSTRAÇÃO PROGRAMA AGRO; MEDIDA 8.1**

**M. C. Marinho, S. Duarte, J. P. Várzea Rodrigues**

Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Quinta de Nossa Senhora de Mércules, Apartado 119, 6001-909 CASTELO BRANCO

---

#### **RESUMO**

A produção de suínos ao ar livre pode contribuir para a preservação e valorização das raças autóctones e dos produtos delas derivados, evitando, assim, a sua extinção. Pode ser um factor determinante de desenvolvimento local, regional e nacional, pela possibilidade de acréscimos económicos dos produtores de regiões desfavorecidas e pelo uso de solos de fraca aptidão agrícola e florestal. É um sistema com reduzidos efeitos deletéricos sobre o meio ambiente, e que permite responder às normas de bem estar animal, com pouco investimento e menor preocupação dos criadores.

O projecto, Produção de suínos ao ar livre – Unidade de demonstração, cujo período de execução vai de Setembro de 2004 a Dezembro de 2006, tem como principal objectivo demonstrar a tecnologia de produção de leitões ao ar livre.

O efectivo é constituído por porcas da Raça Alentejana (n=14) e Bísara (n=13) e varrascos das Raças Alentejana (n=2) e Bísara (n=2). 7 fêmeas alentejanas e 6 bísaras estão em produção em linha pura, enquanto que as restantes de cada raça foram inseminadas com sêmen de Duroc.

Todo o ciclo de produção decorre ao ar livre em parques com a área mínima de 750 m<sup>2</sup> por animal, distribuídos da seguinte forma: 1 parque para varrascos, 2 parques de lactação, 2 parques de gestação e 1 parque de recria de leitões. Os partos ocorrem em

duas épocas: Março e Setembro. A lactação prolonga-se por 45 dias e os leitões permanecem na exploração até atingirem cerca de 12 a 14 kg de peso vivo.

Os resultados produtivos são indicadores da necessidade de corrigir algumas operações de manejo, em especial no que refere à maior concentração dos partos nos meses de Março e Setembro, a fim de diminuir a mortalidade dos leitões entre o nascimento e o desmame.

**Palavras-chave:** Produção ao ar livre, leitões, Porco Alentejano, Porco Bísaro

## INTRODUÇÃO

A produção de suínos ao ar livre, designada pelos Anglo-saxónicos “Camping system” apresenta vantagens comparativamente ao sistema de produção em confinamento. O investimento em construções e equipamentos é reduzido, sendo necessários abrigos individuais para fêmeas em lactação e colectivos para os restantes animais. A utilização de factores de produção (mão de obra e energia) é reduzida: não há qualquer tipo de aquecimento durante a fase de cria dos leitões e os animais são alimentados apenas uma vez por dia. Este sistema permite baixar os custos de produção e ocupar espaços agrícolas marginais, sem agredir o ambiente (PAMAF, Projecto 7173, 2001). Permite, ainda, responder às normas de bem estar animal, com reduzido investimento e menor preocupação dos criadores, assim como às solicitações de algumas fatias de mercado, exigentes de um “produto mais natural”, em que os animais são explorados de uma forma mais livre (Santos e Pires da Costa, 2001).

A estrutura da exploração e os limitados índices de crescimento dos porcos de raça Bísara, fazem com que haja apenas duas alternativas produtivas: porcos destinados à produção de carcaças para produtos de salsicharia dita de “qualidade”, ou produção de leitões para assar (Mestre et al., 2000). Afastada, assim, a possibilidade de competição dos porcos Bísaros com os porcos de outras raças em sistemas intensivos, destinados ao fornecimento dos mercados em massa, e sendo os Bísaros mais adaptados a ambientes próximos do natural, a sua exploração ao ar livre, apresenta a vantagem económica do baixo investimento inicial e o desenvolvimento de produtos de qualidade

(Santos e Pires da Costa, 2001).

Nos anos noventa ao privilegiar-se a integração das componentes agrícola, ambiental e rural nos sistemas de produção e ao incentivar-se a valorização das produções locais de elevada qualidade, assistiu-se a um renovado interesse pela suinicultura extensiva e, em particular, pelo porco Alentejano (Freitas, 2000). A valorização da produção tradicional de porcos da raça Alentejana, torna-se, assim, factor determinante na conservação do património natural e social, pelo contributo para a fixação das populações locais de zonas desfavorecidas (Freitas et al., 1993).

As estratégias empreendidas para melhorar os sistemas de manejo e aumentar a produtividade das raças autóctones, sem diminuir a qualidade do produto final, têm sido objecto de vários estudos, tendo-se obtido resultados animadores, com a utilização de cruzamentos com a Raça Duroc, como registou Nunes (1992) em porcos da raça Alentejana e Mestre et al. (2000) em porcos Bísaros.

Com o presente Projecto pretende-se demonstrar a tecnologia de produção de leitões ao ar livre, até atingirem um peso vivo de 12 a 14 kg de peso vivo.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O período de execução do projecto Produção de suínos ao ar livre – Unidade de demonstração, vai de Setembro de 2004 a Dezembro de 2006.

O efectivo é constituído por porcas da Raça Alentejana (n=14) e Bísara (n=13) e varrascos das Raças Alentejana (n=2) e Bísara (n=2).

Todo o ciclo de produção decorre ao ar livre em parques com a área mínima de 750 m<sup>2</sup> por animal, distribuídos da seguinte forma: 1 parque para varrascos, 2 parques de lactação, 2 parques de gestação e 1 parque de recria de leitões. Os partos ocorrem preferencialmente em duas épocas: Março e Setembro. A lactação prolonga-se por 45 dias e os leitões permanecem na exploração até atingirem cerca de 12 a 14 kg de peso vivo.

Os resultados apresentados referem-se apenas ao primeiro parto das porcas, exploradas em linha pura. Os parâmetros avaliados são: tamanho da ninhada ao nascimento (TNN), taxa de mortalidade ao nascimento (tx MN), peso da ninhada ao nascimento (PNN), peso médio dos leitões ao nascimento (PLN), número de leitões desmamados por parto (LDP), taxa de mortalidade entre o nascimento e o desmame

(tx MND), peso da ninhada ao desmame (PND), peso médio dos leitões ao desmame (PLD) e idade ao desmame (ID).

Os dados foram sujeitos a uma análise estatística, tendo-se testado a homogeneidade de variâncias, seguida de aplicação do teste t-Student, para a comparação de médias independentes, de acordo com os procedimentos do programa SPSS. São considerados valores significativos aqueles que satisfaçam o nível de probabilidade  $P < 0.05$ .

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos mostram, globalmente, desempenhos superiores nos animais da Raça Bísara (Tabela 1), o que reflecte a boa capacidade de adaptação às condições de produção ao ar livre, referidas por Santos e Pires da Costa (2001). As diferenças mais expressivas verificam-se no peso da ninhada ao nascimento ( $P < 0.001$ ), com 13.2 kg e 6.0 kg, para as Bísaras e Alentejanas, respectivamente. Por seu lado, o peso médio dos leitões ao nascimento, superior em 0.4 kg nas Bísaras ( $P < 0.01$ ), é um factor determinante para a menor mortalidade registada nos leitões desta raça, durante o período de cria ( $P < 0.05$ ). O número de leitões desmamados por parto, superior nas Bísaras ( $P < 0.05$ ), é consequência directa da menor taxa de mortalidade ao nascimento e entre o nascimento e o desmame ( $P < 0.05$ ), registada nesta raça.

TABELA 1 - INFLUÊNCIA DA RAÇA SOBRE OS DESEMPENHOS PRODUTIVOS AO PRIMEIRO PARTO

		<i>Raça</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>DP</i>	<i>Sig</i>
TNN	(leitões	Alentejana	13	7.0	0.79	NS
nascidos/parto)		Bísara	14	7.6	0.67	
Tx MN (%)		Alentejana	13	30.5	8.17	*
		Bísara	14	11.0	5.02	
PNN (kg)		Alentejana	10	6.0	4.00	***
		Bísara	10	13.2	4.00	
PLN (kg/leitão)		Alentejana	10	1.3	0.12	**
		Bísara	10	1.7	0.06	
LDP	(leitões	Alentejana	12	2.6	0.78	*
desmamados/parto)		Bísara	14	5.1	0.87	
Tx MND(%)		Alentejana	12	65.0	9.32	*
		Bísara	14	34.8	9.22	
PND (kg)		Alentejana	12	32.4	8.41	NS
		Bísara	14	62.4	13.77	
PLD (kg/leitão)		Alentejana	12	11.0	2.30	NS
		Bísara	14	11.1	1.42	
ID (dias)		Alentejana	12	53.0	7.37	NS
		Bísara	14	52.0	5.14	

DP: ERRO PADRÃO; NS: NÃO SIGNIFICATIVO; \* P<0.05; \*\*P<0.01; \*\*\*P<0.001; TNN: LEITÕES NASCIDOS POR PARTO; TxMN: TAXA DE MORTALIDADE AO NASCIMENTO; PNN: PESO DA NINHADA AO NASCIMENTO; PLN: PESO MÉDIO DO LEITÃO AO NASCIMENTO; LDP: LEITÕES DESMAMADOS POR PARTO; TxMND: TAXA DE MORTALIDADE ENTRE O NASCIMENTO E O DESMAME; PND: PESO DA NINHADA AO DESMAME; PLD: PESO MÉDIO DO LEITÃO AO DESMAME; ID: IDADE AO DESMAME.

Relativamente ao tamanho da ninhada os valores apresentados encontram-se dentro dos referenciados para as duas raças, semelhantes aos observados por PAMAF, Projecto 7173 (2001) e Santos e Pires da Costa (2001). Os valores muito elevados registados nas taxas de mortalidade ao nascimento, e entre o nascimento e o desmame, nas porcas Alentejanas, poderão ser explicados pela ocorrência de grande parte dos partos nos meses mais frios, Fevereiro e Março, das fêmeas que iniciaram o projecto e que foram adquiridas já gestantes.

Em conclusão, os animais da raça Bísara apresentam desempenhos, globalmente, superiores aos da raça Alentejana. Contudo, os resultados deverão ser considerados com cuidado porque se trata apenas de primeiros partos, coincidentes, em grande parte, com o período de adaptação dos animais à exploração. Todavia, os resultados deverão ser considerados indicadores da necessidade de corrigir algumas operações de manejo, em especial no que se refere à ocorrência dos partos. Estes deverão concentrar-se nos meses de temperaturas mais amenas, a fim de diminuir a mortalidade dos leitões entre o nascimento e o desmame.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Freitas, A. G. B.; Almeida, J. A. A.; Nunes, J. L. T.; Neves, J. A.; Costa, A. J. M.; Costa, J. P. (1993). The effect of three levels of feeding growing performances and carcass characteristics of Alentejano pigs, slaughtered at the same age. *VII World Conference on Animal Production*. Edmonton, Canada.
- Freitas, A.B. (2000). Influência do nível e regime alimentar no crescimento e desenvolvimento do porco Alentejano. *2<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Suinicultura*. UTAD, 71, Vila Real.
- Mestre, R. B.; Monteiro, D. O.; Mena, E. G.; Cardoso, A. M. S. (2000). Composição em tecidos da carcaça do leitão da raça Bísara. *2<sup>as</sup> Jornadas Internacionais de Suinicultura*. UTAD, 73-78, Vila Real.
- PAMAF, Projecto 7173 (2001). Preservação, recuperação e desenvolvimento do porco Bísaro: Caracterização e valorização dos produtos suinícolas alternativos. Relatório Final. Fonte Boa, Santarém.
- Santos e Silva, J. e Pires da Costa, J. (2001). Resultados reprodutivos das porcas Bísaras em sistema de ar livre. DRAEDM, Div. Produção Animal, S. Torcato, Guimarães. Estação Zootécnica Nacional, Santarém.